

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

2

Lucio Marques Vieira Souza  
(Organizador)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

2

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
C569	Ciências do esporte e educação física: saúde e desempenho 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0692-1 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.921222111">https://doi.org/10.22533/at.ed.921222111</a>  1. Exercícios físicos e esporte para a saúde. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.  CDD 613.7
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do Esporte e Educação Física: Saúde e desempenho 2” que reúne 12 artigos com pesquisas científicas de vários pesquisadores e instituições do Brasil.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica das Ciências do Esporte e da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos de diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

**CAPÍTULO 1 ..... 1****A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE**

Bianca de Araújo Barros  
 Felipe de Oliveira Silva  
 Lucas Gonçalves da Silva  
 Marcos Paulo Ribeiro da Silva  
 Yuri Emanoel Vieira de Almeida  
 Claumerson Luís Leite Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221111>

**CAPÍTULO 2 ..... 12****CONTEXTUALIZAÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS: RELATOS, EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS**

Hemelly da Silva Areias  
 Joniferson Vieira da Silva  
 Maria Regina Kanawati de Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221112>

**CAPÍTULO 3 .....25****AMPUTAÇÕES E PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA PESSOAS COM AMPUTAÇÃO**

Rafael do Prado Calazans  
 Rute Estanislava Tolocka  
 Edison Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221113>

**CAPÍTULO 4 .....37****REVISANDO OS MOTIVOS PARA A PRÁTICA DAS LUTAS, ARTES MARCIAIS E MODALIDADES ESPORTIVAS DE COMBATE**

Jonatas Deivyson Reis da Silva Duarte  
 Talita Xavier Claudino  
 Ruberlei Godinho de Oliveira  
 Thiago Neves  
 Michelle Jalousie Kommers  
 Waléria Christiane Rezende Fett  
 Carlos Alexandre Fett

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221114>

**CAPÍTULO 5 .....50****RELATIONSHIP BETWEEN PHYSICAL ACTIVITY AND FUNCTIONAL CAPACITY CHANGE IN AGED COHORT IN SÃO PAULO, BRAZIL**

Maria Claudia Martins Ribeiro  
 Adriana Sañudo  
 Eduardo J Simões  
 Luiz Roberto Ramos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221115>

**CAPÍTULO 6 .....64****OS BENEFÍCIOS DA MUSCULAÇÃO PARA OS IDOSOS PORTADORES DE OSTEOPOROSE**

Daniele Lima de Albuquerque  
Teina Dienifa Oliveira Pereira  
Tiago Pereira da Silva  
Williams Vital Ferreira  
Adriana do Nascimento dos Santos  
Claumerson Luís Leite Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221116>

**CAPÍTULO 7 .....73****OBESIDADE DINAPÊNICA**

Mariana de Moraes Pinto  
Elaine Silvia Carvalho  
Luís Gustavo Alves Silva  
Shirley Pereira de Amorim  
Renata Damião

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221117>

**CAPÍTULO 8 .....84****O USO DO TREINAMENTO DE FORÇA EM PORTADORES DE CONDROMALÁCIA PATELAR**

Larissa Araújo Bezerra  
Ruan Felipe Xavier de Almeida  
Victor Leite Cavalcante Antonio  
Claumerson Luís Leite Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221118>

**CAPÍTULO 9 .....93****FATORES DE PRESCRIÇÃO DO TREINAMENTO DE HIPERTROFIA PARA INICIANTES**

José Victor Hugo Lucena da Costa  
Danilo de Souza Santos Soares  
Elane Maria de Carvalho Brito  
Ially Monteiro Taveira de Melo  
João Gabriel da Silva Souza  
Claumerson Luís Leite Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9212221119>

**CAPÍTULO 10..... 105****EFEITO AGUDO DO EXERCÍCIO AERÓBIO: RELAÇÃO COM O CONTROLE GLICÊMICO PÓS PRADIAL**

Frank J. Pereira  
Rosângela dos Reis Siqueira  
Michely Vieira Andreatta  
Luma Gabriely Neitzl

Victor Kulnig  
 Miguel de Padua Fischer  
 Valério Garrone Barauna  
 Nuno Manuel Frade de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92122211110>

**CAPÍTULO 11 ..... 108**

**AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DILATADORES NASAIS SOBRE A AERAÇÃO EM INDIVÍDUOS DE AMBOS OS SEXOS**

Patrícia Maria de Melo Carvalho  
 Bianca Inácia Martins  
 Suéllen Letícia Martorelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92122211111>

**CAPÍTULO 12..... 124**

**A PRÁTICA DA HIDROGINÁSTICA PELO PÚBLICO IDOSO E SEUS BENEFÍCIOS**

José Paulo Teixeira da Silva  
 Gilvaneide Lima dos Santos  
 Maria vitória da Costa Lima  
 Sonia Alves Ferreira  
 Rebecca Santos Souza  
 Claumerson Luís Leite Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.92122211112>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 133**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 134**

## CAPÍTULO 2

# CONTEXTUALIZAÇÃO DOS JOGOS ESCOLARES DO AMAZONAS: RELATOS, EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS

*Data de aceite: 01/11/2022*

### **Hemelly da Silva Areias**

Graduada em Licenciatura em Educação Física, Especialização em Treinamento Desportivo, Msc em Ciências da Educação e doutoranda em Ciências da Educação

### **Joniferson Vieira da Silva**

Graduado em Licenciatura em Educação Física, Especialização em Pedagogia do Movimento Humano, Msc em Gestão e Avaliação da Educação Pública

### **Maria Regina Kanawati de Figueiredo**

Graduada em Licenciatura em Educação Física, Especialização em Gestão e Educação Infantil

**RESUMO:** Este estudo tem como objetivo possibilitar reflexões a partir da partilha de experiências e vivências de professores e ex-atletas que participaram dos Jogos Escolares do Amazonas (JEAS), desde sua criação. Baseou-se em revisões literárias e relatos de experiências para que fosse possível o acesso às informações que podem ser transpostas à pesquisas futuras. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e procedimentos metodológicos do tipo descritiva realizada em etapas. As

discussões e resultados apresentados remetem ao levantamento de relatos de experiências de alguns envolvidos no JEAS. O levantamento das informações possibilitou um novo espaço de diálogo a partir de um breve resgate histórico e cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos Escolares; Memórias; Vivências.

## INTRODUÇÃO

O breve contexto aqui apresentado, objetiva partilhar as experiências e vivências de professores e ex-atletas que participaram dos Jogos Escolares do Amazonas (JEAS), desde sua criação. A ideia da pesquisa surgiu a partir da necessidade de buscar informações acerca do contexto histórico dos jogos no estado, em que, percebeu-se que se tem poucos registros dos marcos históricos vivenciados pelos envolvidos.

Destarte, este trabalho realizará uma revisão sistemática dos principais acontecimentos a partir da análise de informações transmitidas por meio de live e vídeos no *youtube*, buscando descrever

de maneira sucinta alguns dos principais fatos históricos no estado do Amazonas.

Contudo, a pesquisa adotará uma metodologia que considerará os fatos, as experiências e as vivências dos diferentes atores envolvidos neste grandioso evento, denominado JEAS.

É importante destacar que, essa breve análise considera os caminhos percorridos e levanta dados a partir da fala dos envolvidos, buscando literaturas que promovam um diálogo crítico e reflexivo, a fim de contribuir para o desenvolvimento do Desporto Escolar no Amazonas, e ainda, favorecendo o intercâmbio social, desportivo e cultural entre a população escolar do estado.

A premente necessidade desse sucinto estudo permitirá a ampliação de novas discussões e comprovação histórica publicada a partir dos lugares de fala de quem vivenciou o processo no decorrer dos anos, possibilitando a configuração de algo que se encontra isolado até o presente momento para algo público e de fácil acesso.

Assim, o artigo aqui apresentado, manifestará um diálogo a fim de criar registros iniciais acerca de algumas situações históricas do JEAS no estado do Amazonas, realizando inclusive uma exígua conexão com os jogos a nível nacional.

Ressalta-se que as reflexões e análises apresentadas possibilitarão suportes teóricos para futuras pesquisas e conseqüentemente, novos registros.

## **O ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA**

As discussões que tratam acerca de esportes na prática escolar são extensas e abordadas desde a formação inicial em Educação Física. Os percursos históricos demonstram a hegemonia do esporte enquanto objeto de conhecimento nos principais pleitos dos especialistas, em que, as observações são realizadas a fim de fortalecer a prática no ambiente escolar.

O reconhecimento do esporte como prática pedagógica possibilita a ascensão social e cultural dos diversos estudantes que veem nas práticas realizadas a viabilidade de mudança de vida seja voltado a aspectos profissionais ou de lazer.

Segundo Oliveira (2011), a prática esportiva é atraente para os estudantes por ser uma das poucas propostas da escola que se aproxima de suas realidades, o autor ainda destaca a seguinte questão especificamente no que diz respeito ao esporte,

[...] as políticas públicas neste setor compõem fator preponderante, uma vez que elas giram prioritariamente em torno deste conteúdo, negligenciando diversas vezes as demais possibilidades. Os Jogos Escolares são provavelmente o exemplo mais marcante, com sua estrutura em teia, alcançando os diversos centros educacionais pelo país, fomentando o sonho do ideal olímpico, muitas vezes pautado nos pressupostos da era do enaltecimento da pátria, do esporte de alto rendimento, desconsiderando os avanços dos debates até aqui (OLIVEIRA, 2011, p.1).

Para Betti (1991, p. 25), o esporte em si, nada mais é do que “[...] uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza”. Para o autor, o esporte objetiva comparar desempenhos, podendo este determinar o vencedor ou recordes que dependerá da habilidade ou estratégia adotada.

Sucintamente, ao versar sobre o esporte na Educação Física escolar, pode-se dizer que as manifestações fizeram parte do seu contexto histórico, pois, as constituições das ações educacionais de modo geral, sempre tiveram um olhar voltado a esportivização, e esse foco ao alto rendimento enfatizou muitas práticas escolares com vista a saúde e a aptidão física que para Bracht (1999), essa era uma situação muito visada quando se tratava de olhar a política do corpo como objeto de estudo.

## **BREVE CONTEXTO: JOGOS ESCOLARES NO BRASIL E NO AMAZONAS**

Os Jogos Estudantis Brasileiro (JEBs) tornou-se a primeira competição escolar a nível nacional, foi criado em 1969 pelo Ministério da Educação e Cultura (DEF/MEC), antiga divisão de Educação Física e Desporto. A abertura dos jogos aconteceu no Rio de Janeiro na cidade de Niterói e contou com a presença de 315 atletas, mudando de nome sete anos depois para atender a Lei nº 6.251 de 1975 e o Decreto nº 80.228 de 1977, que realizou uma divisão do esporte em escolar e universitário. Com essa mudança, o JEB's passou a ser chamado de Jogos Escolares Brasileiros (JEB's).

Destaca-se que antes de 1969, não existia infraestrutura escolar para a prática de esportes, no entanto, a partir da iniciativa de estudantes e a efetivação das leis, os mesmos tiveram a oportunidade de integrar suas práticas que até então se resumiam a competições regionais ou intercolegiais.

<b>Ano</b>	<b>Cidade/Estado</b>	<b>Quantitativo de Atletas</b>
1969	Niterói/RJ	315
1970	Curitiba/PR	649
1971	Belo Horizonte/ MG	1.744
1972	Maceió/AL	2.913
1973	Brasília/DF	4.480

Quadro 1: Progressão dos JEB's

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de informações da Secretaria Especial do Esporte<sup>1</sup>, 2021.

Nos anos subsequentes, especificamente em 1978, 1980 e 1982, aconteceu os Campeonatos Brasileiros Escolares, em que, foram divididas as modalidades e

<sup>1</sup> Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/conselho-nacional-do-esporte/162-ministerio-do-esporte/jogos-escolares-brasileiros/21612-jogos-estudantis-brasileiros-1969-a-1975>

classificatórias do JEB's para os anos seguintes, a fim de tornar os jogos mais econômicos.

Nos anos de 1985 a 1989, houveram outras mudanças nos jogos, destacando-se o veto à participação dos atletas escolares que eram federados, levando então a uma queda significativa no nível técnico da competição. Em contrapartida, o período foi marcado pelo início da participação dos atletas com deficiência nos eventos escolares (ARANTES, 2011).

Na década de 90, surgem os Jogos da Juventude, e então o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) passa a organizá-lo juntamente com o Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto (Indesp) a partir do ano 2000. Este evento multiesportivo agrega estudantes de até 17 anos, matriculados em escolas públicas e privadas de todo Brasil, no total somam-se mais de 4.500 jovens atletas.

Para garantir a presença dos atletas no evento, os mesmos precisam estar devidamente matriculados em suas respectivas instituições de ensino, somente desta forma é possível à participação destes estudantes nas seletivas classificatórias sistematizadas pelos 26 estados e o Distrito Federal.

As modalidades que fazem parte do programa são: ginástica artística masculina, ginástica artística feminina, ginástica rítmica, atletismo, vôlei, vôlei de praia, ciclismo, badminton, judô, handebol, taekwondo, futsal, basquete, natação, tênis de mesa, e wrestling.

Um ganho significativo para a prática esportiva escolar foi a Lei Agnelo/Piva de nº 10.294 de 16 de julho de 2001. Essa legislação institui normas gerais sobre o desporto, determinando que 10% dos recursos das lotéricas sejam destinados ao COB e ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), no parágrafo 3º inciso II da referida lei é destacado a seguinte questão relacionada à aplicação dos recursos “serão exclusiva e integralmente aplicados em programas e projetos de fomento, desenvolvimento e manutenção do desporto, de formação de recursos humanos, de preparação técnica, manutenção e locomoção de atletas, bem como sua participação em eventos desportivos”, com pontos específicos trazidos pela legislação, os comitês passam assumir a responsabilidade na organização da fase nacional dos jogos escolares.

A legislação possibilitou um maior envolvimento dos atletas de escolas nas Olimpíadas escolares. Ressalta-se que essa olimpíada foi criada em 2005 pelo Ministério da Educação (MEC), Rede Globo e Comitê Olímpico, e no ano seguinte passou ser intitulada Jogos Escolares da Juventude, integrando atletas de todas as 27 unidades federativas do país tanto da rede pública quanto da privada, em que, para participar dos jogos, é necessário galgar as seletivas municipais, estaduais para então chegar às nacionais.

No que se refere aos jogos estudantis no estado do Amazonas não se tem muitas informações disponíveis, porém, a partir de um relato escrito por Paiva em seu livro “*Hoje em 1970*” que é uma segunda obra da coletânea “*50 Anos de História*” idealizada e produzida pelo Instituto Durango Duarte (IDD), observa-se um recorte do jornal de 24 de setembro de 1970, que destacava o início dos Jogos da Independência, mais conhecidos como IV Jogos

Estudantis do Amazonas, com jogos de voleibol, nas quadras do Ginásio Santa Dorotéia e Instituto Benjamin Constant. Esse é um dos poucos relatos históricos da organização dos Jogos Escolares do Amazonas (JEA's).

Ao que compete às seletivas municipais e estaduais dos Jogos, os mesmos acontecem anualmente e tem como objetivo oferecer a vivência de atividades que estabeleçam relações construtivas entre estudantes no sistema de ensino do Amazonas por meio da prática esportiva escolar.

Outra finalidade dos jogos é classificar equipes para disputar os Jogos Escolares da Juventude (JEJ) nas categorias infantil e juvenil, nos naipes masculino e feminino. Cada categoria classifica 180 alunos nas modalidades coletivas e individuais. As seletivas dos jogos são organizadas da seguinte forma descrita no quadro abaixo:

<b>Instituições</b>	<b>Responsabilidade</b>	<b>Modalidades e Classificação</b>
Estaduais da Capital	Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas em parceria com as Coordenadorias Distritais e Regionais	Futebol (masculino infantil e Juvenil), Futsal, Handebol e Voleibol (masculino/feminino e infantil/ juvenil). Classificam o 1º e 2º lugar em cada categoria e naipes p/ coordenadoria. Xadrez- individual, classificam 07 alunos no masculino e 07 no feminino nas categorias infantil e juvenil por coordenadoria.
Municipais de Manaus	SEMED	Modalidades: Futebol (masculino infantil e Juvenil), Futsal, Handebol e Voleibol (masculino/ feminino e infantil/juvenil). Classificam 03 representações por categoria e naipes. Xadrez- individual, classificam 07 alunos no masculino e 07 no feminino nas categorias infantil e juvenil.
Federais	Escolas Federais de Manaus	Modalidades: Futebol (masculino infantil e Juvenil), Futsal, Handebol e Voleibol (masculino e feminino, infantil e juvenil). Classificam 03 representações por categoria e naipes. Xadrez- individual, classificam 07 alunos no masculino e 07 no feminino nas categorias infantil e juvenil.
Particulares de Manaus	Escolas Particulares de Manaus	Futebol (masculino infantil e Juvenil), Futsal, Handebol e Voleibol (masculino e feminino, infantil e juvenil). Classificam o 03 representações por categoria e naipes. Xadrez- individual, classificam 07 alunos no masculino e 07 no feminino nas categorias infantil e juvenil.
Seletiva nos Polos	SEJEL	Modalidades: Atletismo, Basquetebol, Futsal, Handebol, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez (masculino e feminino, infantil e juvenil), Vôlei de Praia (juvenil, masculino e feminino) Classificam os 1º lugares em cada modalidade por categoria e naipes.

Quadro 2: Organização da seletiva dos Jogos

Fonte: Elaborados pelos autores, 2021.

O JEA's faz parte de uma ação educativa com a participação democrática de todos os estudantes, buscando diminuir a exclusão com a preocupação de um processo para o

sujeito que aprende na e por meio da competição.

Espera-se anualmente a participação de aproximadamente 60.000 (sessenta mil) estudantes das redes públicas e particulares de ensino do estado do Amazonas na faixa etária de 12 a 17 anos de idade neste evento, envolvendo inclusive, escolas com alunos com deficiência.

Os números de participantes acima citados fazem parte das três fases que envolvem os Jogos, são elas:

(i) Fase escolar: Jogos Interclasse - (aproximadamente 35.000 alunos), realizadas nas 591 Escolas Estaduais que compõem às 07 Coordenadorias da Capital e os 61 Municípios do Interior;

(ii) 1ª fase - Fase regional- (aproximadamente 22.000 alunos), realizadas nas 07 Coordenadorias da Capital e 09 Polos no Interior;

(iii) 2ª fase – Fase Classificatória para os Jogos da Juventude - (aproximadamente 5.500 alunos), realizadas pelos classificados em 1º e 2º lugares na fase regional da capital e pelos 1º lugares nos polos do interior.

Com essas classificações, espera-se que os estudantes se qualifiquem para as fases regionais e nacionais, a fim de, representar o estado nas demais competições, para tanto, no que compete às escolas do estado e as coordenadorias distritais e regionais, se organizam juntamente com os professores de Educação Física, selecionando as melhores equipes por escola, nos quais, são distribuídos por polos nos municípios do estado conforme descrição no (Quadro 2) abaixo.

<b>Polos</b>	<b>Municípios do Amazonas</b>
Polo 1	Anamã, Anori, Beruri, Caapiranga, Iranduba, Manacapuru, Novo Airão e Presidente Figueiredo.
Polo 2	Itacoatiara, Itapiranga, Rio Preto da Eva, São Sebastião do Uatumã, Silves, Urucará e Uruçurituba.
Polo 3	Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Nhamundá e Parintins.
Polo 4	Alvarães, Coari, Codajás, Japurá, Maraã, Tefé e Uarini.
Polo 5	Amaturá, Atalaia do Norte, Benjamin Constant, Fonte Boa, Jutai, Santo Antônio do Içá, São Paulo de Olivença, Tabatinga e Tonantins.
Polo 6	Apuí, Borba, Humaitá, Manicoré, e Novo Aripuanã.
Polo 7	Carauari, Eirunepé, Envira, Guajará, Ipixuna e Itamarati, Juruá.
Polo 8	Boca do Acre, Canutama, Lábrea, Pauini e Tapauá.
Polo 9	Barcelos, Santa Izabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira.
Polo 10	Autazes, Careiro Castanho, Careiro da Várzea, Manaquiri e Nova Olinda do Norte.

Quadro 2: Distribuição dos Polos

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

No que compete à capital do estado, as escolas estão distribuídas de acordo com

seus distritos, sendo eles sete. Ressalta-se que se classificam na capital as duas melhores equipes nas modalidades coletivas -futebol de campo, futsal, handebol e voleibol- e na modalidade individual o -xadrez-, em que, destacam-se as sete melhores bem classificados nas categorias infantil e juvenil, nos naipes masculino e feminino. As modalidades esportivas que compõem os JEA'S e não tem fase classificatória, são abertas conforme regulamentos específicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta discussão embasam-se na live que ocorreu no dia 30 de junho de 2020 transmitida via youtube com o tema Educação Física em diálogo: jogos escolares memórias e perspectivas.

O evento contou com a participação do professor Ronnie Melo, intermediador da roda de conversa que foi realizada com três ícones dos Jogos Escolares. Destaca-se que os participantes vivenciaram experiências em posições distintas no evento que acontece anualmente no estado do Amazonas, sendo eles, (i) professor Aldemar Amazonas Afonso - Ex Diretor Presidente da Fundação Vila Olímpica-; (ii) professor Joniferson Vieira da Silva - ex atleta da modalidade de Atletismo atualmente é Coordenador de Educação Física na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas-; e (iii) professor Ricardo de Brito Marrocos - Ex Secretário Executivo da SEJEL e diretor do departamento de desporto na SEJEL-.

A primeira pergunta realizada abordou acerca das melhores sensibilidades que o esporte ocasionou na vida dos entrevistados. O professor Aldemar Amazonas iniciou a fala e destacou que a competição entre os participantes gera sensibilidade e, enquanto o professor transmite a técnica, a responsabilidade e o compromisso, acaba gerando sensibilidade.

Quanto a isso, pode-se reforçar que o esporte de maneira geral, permite a aproximação de pessoas, o convívio com as diferenças, bem como, “[...] de colocar-se disponível, de socializar habilidades, de expressar sentimentos, de solidarizar-se” (SANTANA; REIS, 2006, p. 137).

Em seguida o professor Joniferson Vieira relatou que, enquanto atleta, considera que a sensibilidade se dá desde que o aluno é preparado para ir até a competição, mexendo também com os anseios de professores, pais e atletas na efetividade da competição, uma vez que, esse momento é único ao participante.

Ao tratar acerca dessas possibilidades de intervenções que envolve família e atinge outros objetos de estudo para além de vertentes e espaço de diálogos nos contextos escolares, podemos citar uma fala de Betti,

a consciência crítica, a humanização, a elevação dos patamares de civilização só podem ser propostas às novas gerações com base no seu contexto de vida,

na sua linguagem, nas suas novas formas de comunicação e compreensão do mundo (1998, p. 149).

Foi ainda reiterado na fala do professor que os atletas de forma geral acabam vendo alguns de seus adversários como ícones inspiradores e a interação entre os mesmos supera inclusive as questões socioeconômicas quando se encontram, ressaltando o desenvolvimento da maturação pessoal que interliga a sensibilidade e são demonstradas nas praças de competição, frente a diversidade de situações que são apresentadas nos distintos ambientes, treinamento e competição.

Destacou-se ainda que, é importante saber separar o esporte competitivo com a Educação Física, uma vez que ambos possuem vertentes diferentes, o senso comum acaba confundindo Educação Física com esporte, porém a Educação Física trata da formação do homem como ser integral.

No que se refere a essa separação do esporte competitivo com a Educação Física escolar, pode-se dizer que as mesma se opõem dentro da abordagem progressista, buscando romper com modelos mecanicistas em que, especificamente tratando da Educação Física, Darido (2008, p. 15), afirma que, a mesma está mais atrelada “às transformações sociais, econômicas e políticas, tendo em vista a superação das desigualdades sociais”

O professor Ricardo Marrocos foi sucinto e reforçou que a trajetória dos jogos foi muito importante para as escolas. Logo em seguida, Aldemar Amazonas retratou um sentimento pessoal que teve entre os anos de 1968 a 1969 nos Jogos da independência realizado pelos militares, o mesmo relata que estudava no Ginásio Aparecida e participou do futebol de salão, tendo como professor o Luiz Almir de Meneses Fonseca em que foram campeão neste ano. O sentimento foi de ter ganhado a copa do mundo, diz ele.

Após o jogo marcaram o dia para recebimento da premiação numa quadra externa do General Osório, hoje denominada escola militar, nesse dia foi entregue apenas uma medalha para toda equipe como troféu pelo professor Guilherme Nery, toda equipe ficou surpresa, haja vista que, achavam que todos seriam premiados.

Chegando à escola que pertenciam, a gestora escolar Aldenice Barbosa, sabendo da situação, decidiu juntamente com o professor comprar as medalhas para premiar a equipe campeã, no total foram 10 medalhas que no dia da solenidade cívica ela se direcionou ao grupo, entregando uma medalha a cada atleta com seus respectivos nomes e a data do evento, 24 de novembro de 1969. O sentimento dos atletas é detalhado pelo professor Aldemar como indescritível.

Nesse contexto pode-se dizer que percebe-se que o processo educativo se baseia em concepções que desmistificam situações problematizadoras, transformando-as a partir do desvelamento de sua realidade.

Freire (2007, p. 64), traz um posicionamento que vai ao encontro dessa atitude da gestão escolar mencionada por Aldemar Amazonas, “[...] a educação a ser praticada pela liderança revolucionária se faz com intencionalidade”. Educador e educandos (liderança

e massa), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvela-la e, assim, criticamente conhecê-la.

Diante do exposto, pode-se dizer que, no que compete a educação, é necessário reconhecer suas necessidades e saber da realidade para que as reflexões se desdobrem em ações, somente assim, será possível re(pensar) do processo educativo no que se refere a realidade existente.

Frisa-se que o professor Aldemar foi responsável pela seleção de handebol masculino do estado do Amazonas nos anos de 1978 a 1982, em que repassava aos seus alunos os sentimentos que deveriam ser valorizados enquanto atletas. O professor Ricardo Marrocos realça a importância da medalha do professor Aldemar que possui mais de 51 anos, servindo como inspiração para as futuras gerações de atletas do desporto educacional do estado.

Na sequência Aldemar Amazonas relata que a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM), possuía uma logomarca específica em todos os troféus, tratando-se de algo bem regional, um índio numa canoa com remo. A logo foi criada pelo Dr. Roberto Gesta, que tinha um cuidado em oferecer premiações de qualidade. As medalhas são demonstradas por Aldemar na live que ratifica da seguinte forma, a de prata é de 1977, a de bronze e a de ouro é de 1979.

Foi demonstrado também, um troféu de 1984 que coube ao campeão de tênis de mesa, guardado pelo professor Aldemar porque o atleta não foi buscá-lo, estando sob posse do professor até os dias atuais.

Sobressai ainda na fala do professor, a ausência de registros acerca da história do desporto no Amazonas, em que, os documentos foram guardados por algumas pessoas que estiveram à frente das seleções e acabaram não socializando nos meios digitais, por exemplo. Assim, aponta-se na fala de Aldemar que “A memória do esporte do Amazonas é fraca” (Aldemar Amazonas Afonso, 2020).

Ao tratar acerca da importância cultural relacionada à participação de equipes municipais nos jogos da juventude, os entrevistados manifestaram suas opiniões relatando suas vivências, no qual, Aldemar Amazonas mencionou um professor de itacoatiara com o nome de Chico Nelson, em que, foi relatado que houveram grandes resultados nos jogos enquanto este professor esteve à frente, no qual, o mesmo demonstrava comportamento e ética exemplar durante os torneios, marcando inclusive, professores e estudantes, especificamente num jogo realizado em 1986 em Manicoré.

O professor Joniferson Vieira ao abordar acerca dessa importância cultural nos jogos para os estudantes descreve que, esses espaços oportunizam momentos inigualáveis de interação em que, os atletas residentes nos municípios do Amazonas voltam com grande maturidade e carga cultural para suas respectivas localidades, isso pode ser percebido na representatividade dos atletas aos seus municípios no que diz respeito às riquezas e vivências culturais, estando essas experiências, além do esporte e seus resultados.

Já o professor Ricardo Marrocos, destaca que, tanto professor quanto alunos vivenciam o intercâmbio cultural, evidenciando a importância dos jogos para todos os estudantes do Amazonas que se classificam e saem de suas comunidades e áreas ribeirinhas por meio de barcos, ônibus, dentre outros meios de transportes, para outro município. Foi enfatizado pelo professor Ricardo que, muitas das vezes essa é a primeira vivência desses estudantes em outro local, no qual, os mesmos ficam deslumbrados e, esse favorecimento e legado que os jogos possibilitam para os alunos é um grande capital cultural, favorecendo a identidade e o conhecimento de diferentes culturas regionais.

O mediador, professor Ronnie, focalizou acerca de uma experiência contada por uma professora que acompanhava os atletas no ônibus, relatando que, ao passarem na frente de um ponto turístico da capital de Manaus denominado de ponta negra, as crianças bateram palmas e choraram ao ver situações que só os jogos possibilitam (Ronnie Melo, 2020).

O mediador Ronnie pergunta sobre a representação do esporte com influência na vida atual dos participantes da live. No que compete à sequência de respostas, inicia-se novamente pelo professor Aldemar Amazonas que explana da seguinte forma, *“qualquer modalidade esportiva possui grande influência na vida do aluno, desde que tenha um bom profissional que passe informações acerca de desporto, vida, princípios”*.

Em seguida, o professor Joniferson Vieira diz que, *“o esporte representa a pessoa que ele é hoje”* isso ele se refere por toda representatividade que teve por meio das pessoas que foram possível conviver nos jogos. *“O além da pista vai pela vertente da responsabilidade e disciplina que me tornou o profissional que eu sou”* (Joniferson Vieira, 2020).

Já o professor Ricardo Marrocos disse a seguinte afirmativa: *“o professor se torna espelho para que o aluno trilhe seu próprio caminho [...] é importante deixar um legado para os alunos”* (Ricardo Marrocos, 2020).

Sem demora, o professor Aldemar Amazonas descreveu em ordem cronológica a sequência dos jogos da juventude da década de 90 juntamente com os respectivos estados federativos de acontecimento. (i) 1º 1995 João Pessoa; (ii) 2º 1996 Curitiba; (iii) 3º 1997 Goiania e; (iv) 4º 1998 Porto Alegre.

Ao mencionar sobre organização dos jogos, Aldemar Amazonas descreve o da juventude como melhor organização, descrevendo que cada estado tinha direito a 36 vagas e passagens aéreas em que, se ficasse de 1º ao 4º lugar, esse quantitativo era dobrado para o ano seguinte. Se colocasse entre 5º e 8º lugar a equipe nem perdia e nem ganhava. Já, se ficasse do 9º em diante, perdia todas as vagas.

Desta forma, passava-se a responsabilidade para o dirigente dos estados em somente levar equipes que tinham condições de ganhar para que não houvesse perda de vagas para os anos subsequentes, ressalta-se que essa estrutura organizacional durou quatro anos.

Em síntese, por meio das situações apresentadas, foi possível perceber os Jogos Escolares para além da quadra, todo legado apresentado demonstra que o esporte de maneira geral, não se reduz apenas ao rendimento e competição, ele cria história, marca vidas, eleva e acrescenta cultura a vida de quem se envolve. Logo, traz novas abordagens que são capazes de desnudar o caráter alienante de quem não consegue repensar toda a sua manifestação como algo transformador.

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Considerando o objetivo deste estudo que trata-se de um objeto de cunho social, o trabalho aqui apresentado possui uma abordagem qualitativa realizado por meio de uma pesquisa descritiva que considerou as seguintes etapas:

- (i) Levantamento de informações acerca dos jogos escolares no Amazonas;
- (ii) Revisão da literatura;
- (iii) Análise da live realizada no dia 30 de junho de 2020 transmitida via youtube com o tema Educação Física em diálogo: jogos escolares memórias e perspectivas;
- (iv) Levantamento de informações e observações realizadas pelos pesquisadores.

Aponta-se que, a pesquisa descritiva de acordo com Gil (2002, p.42), possui como “objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para o autor, a utilização de técnicas padronizadas é que demonstra as características para esse tipo de pesquisa, e uma dessas técnicas é a observação sistemática que para Lakatos (2003) pode ser feita por meio de fenômenos observados.

No que se refere à revisão literária, a mesma não se circunscreve nas repetições de ideias já publicadas uma vez que, há poucas informações acerca do assunto abordado, no entanto, corrobora o posicionamento dos atores envolvidos que trazem várias abordagens e interpretações em distintas perspectivas, trazendo novos olhares a partir das inferências dos pesquisadores (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Já na pesquisa-ação, as informações aqui apresentadas consideraram o caráter educacional, técnico e social que é destacada pelos participantes envolvidos na live em que organizou-se os procedimentos metodológicos bem como, as observações e os registros para levantamento das informações descritas nas discussões e resultados deste estudo. Para Thiollent (2009, p.16) acerca da pesquisa-ação o mesmo descreve que trata-se de,

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar disponibilizar espaços para que as questões históricas e culturais sejam resgatadas, mesmo que em partes, é possível perceber a importância das distintas experiências e aprendizagens em diferentes tempos. Esse conhecimento encurta caminhos para as gerações que renascem na contemporaneidade, apontando trilhas mais suscetíveis ao sucesso.

Esses espaços garantem o conhecimento dos erros e acertos, fazendo com que as etapas desafiadoras bem como, seus conflitos sejam resolvidos com maior facilidade nessa enorme atmosfera de saberes que se expandem por distintos grupos sociais.

Infere-se então, que as mediações são necessárias e colaboram para a transposição de novos conceitos e conhecimentos que se aplicam no próprio cotidiano, trazendo melhorias às ações.

Para tanto, há a necessidade de novas dinâmicas e intervenções para que os processos avancem, assegurando a organização e disponibilização de informações, sendo possível o exercício da corresponsabilidade social a todos aqueles que almejam melhoria nos processos.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, A.A.C. **Jogos escolares brasileiros: Reconstrução história**. Revista Motricidade, suplemento, vol. 8, núm. Supl. 2, 2012, pp. 916-924. Disponível em: <https://cifi2d.fade.up.pt/files/redalyc273023568116.pdf>. Abril de 2021.

ARANTES, A.A.C. **Jogos escolares brasileiros: Reconstrução história**. Revista Motricidade, suplemento, vol. 7, 2011. Vila Real.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro: Esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Fazer/lazer).

BETTI, Mauro. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. *Cad. CEDES*. 1999, vol.19, n.48, pp. 69-88. ISSN 0101-3262.

Brasil. **Lei Agnelo/Piva de nº 10.294 de 16 de julho de 2001**. Acrescenta inciso e parágrafos ao art. 56 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110264.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110264.htm). Abril de 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Brasília, MEC 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**, institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, Brasília, 2017.

BRASIL.. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, institui o Plano Nacional de Educação (PNE).

BRASIL. **Lei nº 4.183 de 26 de junho de 2015**, institui o Plano Estadual de Educação (PEE).

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: educação física**. Brasília: MEC; 1997.

BRASIL. **Lei Federal nº 8.069 de 13 de julho de 1990** - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Fábio Souza de. **Jogos Escolares: possíveis influências na prática pedagógica das aulas de Educação Física escolar**. EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 16, nº 161, outubro de 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/jogos-escolares-influencias-na-pratica-pedagogica.htm>. Maio de 2021.

PAIVA, Kleber. **Coletânea 50 anos de História. Hoje em 1970. 1ª Edição, 2020** – Agência de Interatividade e Marketing. Copyright Instituto Durango Duarte, 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/200377965-Copyright-instituto-durango-duarte-2020-1a-edicao-2020-agencia-de-interatividade-e-marketing-producao-imarketing.htm>. Maio de 2021.

SANTANA, W. C.; REIS, H. H. B. **A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia**. In: MOREIRA, E. C. (Org.). Educação Física Escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia de Pesquisa-ação**. São Paulo: Saraiva, 2009.

**A**

Aeração 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Amputação 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34

Atividade física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 29, 37, 43, 45, 50, 51, 60, 61, 62, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 82, 89, 90, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 110, 124, 126, 129, 130, 131, 133

Atividades de vida diária 51, 78

Autodeterminação 38

**B**

Benefícios 1, 3, 4, 5, 6, 25, 33, 34, 37, 42, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 89, 90, 92, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

**C**

Cavidade nasal 109, 110, 119

Condromalácia patelar 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

**D**

Determinantes de saúde 51

Dinapenia 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Doenças crônicas 5, 7, 9, 25, 26, 29, 34, 59, 63, 70, 71, 75

**E**

Envelhecimento 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 51, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 75, 76, 77, 78, 81, 103, 104, 124, 126, 129

Estudo de Coorte 51

Expiração 109

**H**

Hidroginástica 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132

Hipertrofia 71, 86, 89, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 103, 104

**I**

Idoso 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 63, 64, 65, 67, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131

Iniciantes 43, 44, 45, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102

**J**

Jogos escolares 12, 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 24

**M**

Memórias 12, 18, 22

Motivação 3, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 131

Musculação 11, 45, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 87, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 129, 132

**O**

Obesidade 2, 6, 33, 35, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82

Obesidade dinapênica 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

Osteoporose 6, 41, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 79

**P**

Prescrição 7, 34, 67, 89, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104

Psicologia do esporte 38, 39, 40, 48

Psicologia positiva 38, 39, 48

**Q**

Qualidade de vida 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 25, 27, 29, 33, 34, 37, 45, 61, 66, 69, 71, 72, 80, 84, 87, 89, 90, 92, 99, 100, 104, 125, 129, 130, 131, 132

**T**

Tratamento 26, 29, 33, 36, 69, 70, 71, 72, 74, 81, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 99, 100, 112, 120

Treinamento de força 69, 70, 72, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 100, 102, 103

**V**

Vivências 12, 13, 20

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# CIÊNCIAS DO ESPORTE E EDUCAÇÃO FÍSICA:

Saúde e desempenho

2